ANO 11.° LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1932 N.° 3319

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O POSTO emissor T. S. F.—C T 1 A A vai dar ás sextas feiras, pelas 22 horas e meia, palestras e lições de Esperanto — estas em forma de dialogo. Na Escola Policial de Santa Marta, começará na quinta feira um curso sôbre a lingua que o saudoso dr. Zamenhof inventou e Saldanha Carreira propaga entre nós.

Parece-nos que isto tem a sua importancia, sobretudo no momento em que, por não se haverem entendido nos seus respectivos idiomas, chineses e japoneses adoptaram o ferro e o fogo, como meio de comunicação.

O Esperanto, ao menos, encerra a vantagem de se poder falar e escrever sem á gente arriscar a ponta dum dedo.

Lingua suave, apesar da maioria das suas palavras deixarem a impressão de terem perdido a terminação — á semelhança dos fosforos sem cabeça.

Isto dito, fazemos sinceros votos para que o publico se interesse por ela, estudando-a de modo a simpatizar cada vez mais como português.

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* insere a seguinte informação, como complemento de telegrama que a imprensa publicou sôbre a acção do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros em Genebra e, particularmente, sôbre as suas conferencias com Lord Cecil e Grandi:

"Em complemento dessa noticia informam-nos de que em ambas as conferencias se tratou de um possivel agravamento de direitos para os produtos portugueses que os governos daqueles paises projectavam. O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros teria aproveitado o ensejo para discutir o assunto e evitar o anunciado agravamento.„

A informação a que nos referimos acrescenta que "tambem em Paris o sr. comandante Fernando Branco tratou com o chefe do govêrno francês do aumento de pautas para a entrada das nossas cortiças, tudo levando a crer que a sua intervenção foi proveitosa para os interesses portugueses que defendia.„

* * *

DO magnifico artigo que Teixeira Gomes publicou, na *Seara Nova*, transcrevemos o seguinte trecho, acêrca de Columbano:

"Que exemplo o do Columbano! Sente-se na sua pintura que as fantasias dos teoricos, sôbre "côres complementares„, etc., nada o preocupavam. Não ha côres feias nem bonitas — dizia ele a miudo — e a Natureza junta-as todas em harmonias perfeitas. Tudo está em conseguir vê-las. Mas que mestre na destrinça do "caracter essencial„ de qualquer modêlo, fisionomia humana ou natureza morta, e que arte suprema na distribuição dos valores que criam a atmosfera, intensificam a impressão da vida, e fazem vibrar os tons mais surdos! Que maravilhosa tecnica!„

* * *

A FOLHA oficial publica o seguinte: "Tendo o Banco Português e Brasileiro, com sede na cidade de Lisboa, deixado de satisfazer, desde a manhã de 2 do corrente, as obrigações contraídas no exercicio das suas operações: manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministro das Finanças, de conformidade com o artigo 61.° do decreto 10.634 de 20 de Março de 1925, nomear, sem encargo para o Estado, comissário do Govêrno junto do referido Banco o cidadão Gastão de Melo e Matos„.

NOTAS

SEM MAL E SEM SAL

Os homens muito altos têm bastante facilidade em falar consigo proprios, sem serem ouvidos, e revelar os segrêdos dos outros, como se fôsse historias do Outro Mundo.

■

Um poeta resolveu escrever — *O Livro da sua Dôr*. Nunca o publicou. Ninguem acreditaria na sua alma nem no seu talento. Calou-se para salvar as aparencias.

■

A vida, em certos momentos, canta baixinho no nosso coração. E nós, encantados, principiamos a mentir.

■

Uma linda japonesa colheu uma rosa e morreu com o seu perfume. Eis o epitafio que lhe puzeram sôbre o pequenino peito:

— *Fragil como um fio de sêda e ardente como um sôpro de fôgo.*

■

Para fazer uma obra prima bastaria ter a coragem de pôr numa pagina o que muita gente dispersa numa vida.

■

A paz que a Sociedade das Nações quere implantar na terra nunca consegue dar um passo, sem suscitar uma guerra. Trata-se dum regime para convalescentes...

■

A China, com os seus trezentos milhões de habitantes, tem sido sempre vitima de povos com o decimo ou menos da sua população. Os chineses só apreciam a fôrça como brinquedo de crianças. Deixam-se bater, mas ficam-se a sorrir.

■

O Carnaval para alguns e quem sabe se para muitos é uma bela ocasião para se pôrem á vontade na verdade do seu ser — uma tristeza do tamanho dum chapeu de chuva.

■

Quem aos vinte anos ainda não sentiu um fortissimo desejo de ser louco, é que nasceu já amortalhado.

■

Os prodigos que recebem uma boa herança e a dissipam rapidamente prestam ao morto a mais desintetressada das homenagens.

■

Os politicos de raça dizem a verdade unicamente para fazer mal aos adversarios. Estes irritam-se, por tamanha falta de escrupulos.

■

A inocencia começa a perceber da sua dôce existencia, quando está prestes a murchar.

■

As mulheres que aos trinta anos, mesmo um poucochinho mais, se vestem de magua e saudade, têm razão para acreditar que os seus sentidos, como a musica dos cegos, pediram muito, mas colheram pouco.

■

Quando alguem se convence de que pode servir de modelo aos outros homens acontece-lhe o mesmo que aos avarentos — vive num subterraneo a contemplar a sua misera perfeição.

■

Um imbecil que se reputa feliz torna inutil a tragedia do Calvario.

■

Nem todas as mulheres que se emancipam sabem determinar com segurança se puzeram ou tiraram uma mascara.

■

A experiencia da vida — as lições que vamos adquirindo — empobrecem-nos, á medida que enriquecemos.

■

— Amei e nunca fui amado...
— Que feliz fôste, caro amigo!
— Porquê?
— E' que estás persuadido de que o amor significa mais do que isso. Conservar na tua idade tão alta ilusão indica claramente que ainda tens muito que aprender...

O DIA de ontem foi quasi primaveril. A Avenida encheu-se de gente com a ideia de assistir a qualquer espectaculo carnavalesco — desses que, entre nós, ninguem prepara nem aparecem, por falta de dinheiro, de imaginação e de alegria. Resultado—não houve nada digno de menção. Cada qual regressou a casa com a sua pontinha de desilusão.

E perde-se uma tarde inteira, á espera do que não vem....

O Carnaval, diga-se duma vez para sempre, morreu ha muitos anos—sobretudo assim que a curiosidade das turbas virou a prôa para novos rumos. Os cuidados contrariam os folguedos. As apreensões sobre o dia de amanhã gelam o entusiasmo. O que ha de mais notavel é a mania de organizar «negocios„ para explorar uma cousa que não existe. Todos desabafam:

— Que aborrecimento! Não se vê uma mascara com graça....

Mas, apesar disso, armam-se centenas de barracas para comerciar com o vacuo. Os foliões, por seu lado, tambem não procedem com absoluto desinteresse: visam despertar no transeunte os seus sentimentos caritativos.

Porque não se acaba de vez com o triste e miserando Carnaval das ruas, entregando aos teatros, ás salas, á infancia e á juventude aquilo que de direito lhes pertence?

* * *

O SR. Ilberino dos Santos fez publicar na *Republica* e no *Diario da Noite* uma carta que ele diz ter dirigida ao nosso director, em resposta á critica que fizemos á sua recente exposição de caricaturas, com o fundamento de que lhe tinhamos negado publicidade. Foram aqueles dois nossos prezados colegas vitimas dum lamentavel ludibrio, visto que essa carta não foi recebida no nosso jornal, não tendo nunca o sr. Ilberino dos Santos procurado informar-se, directa ou indirectamente, do seu destino, dando de barato que no-la tivesse dirigido.

Quanto ás considerações que o referido senhor faz nessa carta, brevemente responderemos, demonstrando com provas á vista que muitos dos trabalhos da sua exposição foram descaradamente plagiados de produções já publicadas originais de Francisco Valença, Amarelhe, Teixeira Cabral e Botelho.

* * *

O "AYUNTAMIENTO„ de Madrid consagrou uma grossa quantia para que o Carnaval se revestisse de muito brilho. Segundo os telegramas recebidos hoje em Lisboa, a turba afluiu em massas compactas e ruidosas, enchendo os passeios e avenidas.

Um ôvo por um real — fazer rir um povo que se tem servido de variados meios de expressão para mostrar que não está contente.

* * *

EM substituição do sr. dr. Antas de Barros, foi nomeado comissario do Govêrno junto da firma Pereira Fernandes & Barros de Lima, de Arcos de Val de Vez, o sr. dr. Alberto Barreiros.

De Roma

Grandes cidades empobrecidas

ROMA, janeiro — Os maus tempos não passaram sem deixar rasto na industria das diversões na Italia. A crise economica geral fez baixar consideravelmente as importancias despendidas em recreios e diversões.

Deve-se ter em conta que as diversões, nas suas variadas formas, constituem uma importante industria, que não só está intimamente ligada com a industria de turismo, mas representa tambem uma parte notavel da exportação invisivel dêste país, sob a forma de musicos e artistas de toda a especie.

E' bem patente a miseria pelo facto de até os teatros de opera italianos, que são os que realmente mais atracção exercem sôbre o publico estarem passando muito mal. E' costume apresentar o Estado o seu apoio financeiro aos teatros de opera. Porém, por um lado os orçamentos municipais apresentam um «deficit» em quasi todas as cidades, o que as impede de subvencionar os teatros de opera, e por outro lado estas apresentam perdas consideraveis. Até o Scala de Milão, apesar das grandes economias, não pôde evitar um «déficit» no saldo. Maiores foram as perdas sofridas pelo teatro Real, em Roma, que ascenderam a uma quantia equivalente a cêrca de 3.000 contos da nossa moeda. O teatro de Opera de Napoles e doutras cidades fecharam com passivos.

Os cinemas são, sem duvida, as unicas empresas de diversões que vão bem. Ainda que mesmo aqui os teatros têm geralmente apenas meia lotação. Isto, porém, dá para as despesas e folgadamente. Nos cinemas faz-se sentir a falta de bons fonofilmes italianos e a maioria dos fonofilmes estrangeiros são de muito dificil adaptação. Depois de longas negociações, chegou-se a um acôrdo com a industria cinematografica americana, em virtude da qual sómente se paga áquela 40 por cento das receitas brutas dos cinemas, em vez de 60 por cento que antes se pagava.

Nos restantes teatros a situação é má. A falta de publico, decoração defeituosa e maus artistas são as caracteristicas de quasi todos os teatros da Italia. Em Roma apenas puderam ficar abertos ao todo seis teatros e «cabarets» e o Ministerio de Corporações teve de conceder uma subvenção extraordinaria de 500.000 liras, a fim de poderem funcionar 25 teatros de provincias, pelo menos com algumas representações.

Os espectaculos de desportes, especialmente de foot-ball têm sempre publico. Todos os espectaculos de desportes são patrocinados pelo partido fascista. As receitas, em muitos casos consideraveis, destinam-se a fomento de desporte.

Aparte o foot-ball, não ha outro desporte que mereça menção. O box, por exemplo, quasi não conta.—(United Press).

No Coliseu

As melhores festas carnavalescas da capital. O delirio da luz e da alegria. Amanhã: ultima «Matinée» infantil.

Prossegue esta noite a deslumbrante e a louca alegria das festas carnavalescas no Coliseu. Centenas de pares dansando até de madrugada. Decorações e iluminações ofuscantes. Musicas que convidam irresistivelmente a dansar. Os mais delirantes folguedos do Carnaval. Um espectaculo para admirar e rir á gargalhada do principio ao fim. Não hesitem, vão ao Coliseu, a unica casa de espectaculos que dá bailes de mascaras e onde os preços são os mais baratos.

Amanhã é o ultimo dia de folia. Grandiosa "Matinée„ e baile infantil. Entrada gratuita ás crianças e distribuição de brindes.

A' noite ultimo baile de mascaras.

AVENIDA **Hoje e amanhã**
O adeus ao Carnaval e a grande despedida da Companhia *Eva Stachino*
Espectaculos inteiros até á madrugada
Bailes, concurso de amadores, excentricidades, bailados, musica toda a noite e as revistas em forma nova
A Bola **Ai-Ló!**
Vamos ao Vira!
Magnificas ceias no bufete do teatro

TEATRO E CINEMA

Teatro Variedades

Hoje, o 3.º espectaculo de Carnaval no teatro Variedades, promete ser divertidissimo. A revista «O Mexilhão» é apresentada com hilariantes numeros, entre os quais o «Velho Chéché», por Artur Rodrigues e «A Familia da Severa» interpretada em «travesti» pelos artistas Beatriz Costa, Dina Tereza, Maria Ema, Artur Rodrigues, Aurelio Ribero e Carlos Alves. Os espectaculos prolongam-se até de madrugada e nos intervalos a orquestra regida pelo distinto actor comico Alvaro Pereira executará variadissimos numeros.

O Carnaval no Capitolio

O exito teatral do Carnaval encontra-se indiscutivelmente no teatro Capitolio onde a revista «Lua de Mel» prossegue triunfante arrancando em cada noite novos e estrepitosos aplausos. Agora, acrescentada com o novo quadro «O baile das Soisas», mais perene, espontanea e pura é a gargalhada, a exuberante alegria, o aplauso infatigavel. Belas actrizes, graciosas «girls», compadres espirituosos, são o encanto do publico do teatro Capitolio.

No Maria Vitoria

«Pim! Pam! Pum!», a revista que tanto exito alcançou, tem tido agora no Carnaval uma grande assistencia no teatro Maria Vitoria. «Pim! Pam! Pum!» pela graça de que está recheada, pela sua alegria e movimento, constitui um espectaculo digno de vêr-se. Durante os dias de Carnaval as sessões prolongam-se até de madrugada.

Atrás do reposteiro

O Carnaval nos teatros, este ano, tem provocado em alguns artistas grandes cólicas por terem de trabalhar sem... «cachets».

— Afirma-se que o actor Carlos Leal vai deixar crescer novamente o cabelo, a fim de aparecer aos amigos do Rio de Janeiro com a sua antiga e elegante «trunfa».

— Erico Braga pensa em mudar para loiro a côr do seu capachinho provocador, fazendo outro tanto o empresario Macedo e Brito.

— Ainda se não sabe o que vai fazer ao dinheiro ganho no Gimnasio, a actriz Ester Leão, cujo estado de magreza se tem acentuado ultimamente.

— O «clou» do Carnaval, este ano foi o nariz do bailarino Janot no Avenida, cujo tamanho assumiu proporções fantasticas.

— Um radiograma, recebido hoje, diz que a companhia Hortense Luz deu um movimentado baile de mascaras a bordo do paquete que a conduz de Luanda á Madeira.

— O actor Joaquim Prata propõe-se criar um novo numero intitulado «Saio, ou não saio?».

— O actor-empresario-escritor José Climaco está escrevendo já as revistas que a sua futura companhia terá de representar, ainda se não sabe aonde...

— Diz-se que o escritor João Bastos foi para o estrangeiro de automovel, mas regressará de avião, para ter tempo de acabar «O Timpanas».

— Vasco Santana cantou ontem, em «O Meu Menino», pela primeira vez, a canção de «O' Ai ó Linda!...», letra de José Galhardo.

— O secretario teatral Antonio Vasques tem ainda projectados, para este ano, mais algumas viagens ao estrangeiro, a preços economicos.

— O nosso amigo Gabriel Prata, administrador do Trindade, fez este ano três «peças», como quem faz três «pratos»: «Arroz de bacalhau», «Arroz de Passarinhos» e «Macarrão á Italiana», todas de se lhes tirar o chapeu.

— O actor Samwell Deniz tem estado todos estes dias a canja de galinha cosida.

— A actriz Ilda Stichini, referindo-se ao seu novo empresario, disse algures: «Porque é que este Mais Cedo não poude vir?».

— Eva Stachino promete fazer toda a sua proxima temporada no Porto sem... descansar.

— Beatriz Costa, farta de mexilhão e burrié, vai passar a comer camarão ao... natural.

— O empresario Luiz Ruas vai alargar a lotação do Apolo, a fim de satisfazer as exigencias do publico daquele teatro.

— Estevão Amarante representará em Lisboa um «vaudeville» intitulado «Os meus amores...».

— O escritor teatral Xavier de Magalhães, tendo verificado que já não cabe na sua banheira, vai comprar uma maior, escolhida pelo seu colega Almeida Amaral.

— O actor Abilio Alves, dadas as qualidades reveladas este Carnaval, no «Rei dos Borlistas», vai dedicar-se, de todo, ao genero revista.

— Continua no teatro Capitolio a quadra carnavolesca com grande animação. A revista «Lua de mel», ampliada com o quadro humoristico «O baile das Soisas», é todas as noites aplaudida com vivo entusiasmo pelo publico que acorre em massa ao majestoso teatro do Parque Mayer. A marcação de bilhetes deve ser feita com antecedencia.

ROYAL-CINE
A's 21,30
O extraordinario filme de aventuras
A loucura dum beijo
3.º Baile de Mascaras até de madrugada, abrilhantado por uma orqustra jazz

PALACIO **Telef. N. 6820**
Hoje: Soirée ás 21, e 30 seguida de Baile sómente para os espectadores
Paramount em Gala

FORUM
Quinsenario da Vida Juridica e Forense
Redacção—Rua S. Paulo, 29, 1.º
Telef.: Rede 2 1910—Estado 58

CONDES
Os espectaculos de maior folia
O Senhor Director
A Revista das Revistas
Permanente animação

TRINDADE **As 9,45 H.**
Hoje: 3.º espectaculo de Carnaval
O Aldrabão
com Nascimento Fernandes no «Lopes»
2.º Espectaculo, em Fim de Festa, até de madrugada
A troupe Gloria Maravillas
Amanhã: A's 3 Horas
Ultima «Matinee» e Baile Infantil
A' noite despedida do Carnaval
— O Quarto 222 —
e 2.º espectaculo pela Troupe de ***GLORIA MARAVILLAS***
Hoje e Amanhã: Bailes nos salões, musica toda a noite, surprezas, novidades e apetitosas ceias no BAR.

GIMNASIO — HOJE — A's 9 1|2 h.
3.º espectaculo de Carnaval
ULTIMA DA HILARIANTE COMEDIA
Pedro, Paulo & Comp.ª
e AS DUAS ALEGRISSIMAS REVISTAS
O REI DOS BORLISTAS
HA TEMPO PARA TUDO...
CONCURSO DE AMADORES
Bailes nos salões até á madrugada e ceias no RESTAURANT
Amanhã
O OUTRO ANDRÉ (comedia)
e AS REVISTAS
Ha horas para tudo...
O REI DOS BORLISTAS

Olimpia Club
Variedades por excelentes artistas estrangeiros
Hoje e amanhã grandiosos bailes de mascaras
Na taverne ceias a 6$00
Entrada livre

Curiosidades

O rejuvenescimento

Parece cientificamente assegurado o prolongamento da média da vida humana até 100 a 125 anos. A opinião publica inglesa e, em particular, os medicos da nossa aliada, comentam apaixonadamente as declarações nesse sentido feitas pelo professor Vincent Nesfield, autor do respectivo invento. Além do prolongamento da vida, a nova medicina permite extirpar definitivamente numerosas enfermidades até agora consideradas incuraveis. Denomina-se *Soro Alexis* e é composto pelos extratos de variadas glandulas humanas. O descobridor mostra-se absolutamente convencido de que o soro, uma vez aperfeiçoado, dará resultados ainda mais prodigiosos.

O *Soro Alexis* tem sido experimentado, com a maior probidade cientifica, nos grandes hospitais de Londres. Baseia-se na conhecida teoria das hormonas e permite manter o equilibrio do funcionamento glandular muito para além das idades actualmente consideradas como maximas. Os sintomas de envelhecimento são radicalmente expulsos e a juventude mantem-se ininterruptamente. Poderá chegar-se á eliminação total do periodo de decadencia da vida, assegurando-se as faculdades e energias jujvenis até ao total esgotamento do sistema glandular.

Entre os varios casos observados no decorrer de numerosas experiencias, destacaremos o seguinte:—um doente de 67 anos, apresentava ha muitos anos sinais de senilidade. Depois de quinze injeções do *Soro Alexis*, o medico fez a observação seguinte: — «Modificação absoluta do aspecto do doente, denunciado pela reaparição das caracteristicas da juventude. As rugas da pele desfazem-se e os musculos recuperam a anterior elasticidade. Os cabelos reaparecem no craneo completamente calvo. A obesidade senil desaparece, deixando lugar ás linhas elegantes da mocidade. Paralelamente ao rejuvenescimento fisico, renasce, igualmente, a vitalidade intelectual e a memoria fortifica-se consideravelmente. Em breve, sob todos os aspectos, o doente apresenta sinais infaliveis de rejuvenescimento».

A associação dos medicos ingleses, perante estes prodigiosos acontecimentos, deliberou nomear uma comissão constituida pelos seus membros mais eminentes, para verificar as observações do professor Nerfield bem como os relatorios dos medicos que experimentaram o *Soro Alexis*. Essa comissão julgará se, efectivamente, aquele preparado é na verdade miraculoso conforme os resultados apreciados até agora.

Ruinas com aquecimento central

PARIS, janeiro—O palacio, ou melhor, as ruinas do palacio Plessis-les-Tours, que em tempos idos foi a residencia de Luis XI, vai á praça em 30 de janeiro. O seu actual proprietario, dr. Sommier, instalou nêle aquecimento central, a fim de combater a humidade e salvar assim o palacio da ruina. Parece que alguma coisa conseguiu, pois salvou assim o andar baixo do palacio.

Havia tempo já que o govêrno francês tinha intenção de comprar êste historico palacio, onde Luis XI passou os seus ultimos dias, sofrendo do horrivel suplicio da mania da perseguição. Como, porém, a burocracia é muito lenta, é pouco provavel que possa evitar a referida venda em hasta publica. O lanço mais elevado até agora obtido pelo castelo e pelos rios que ocircundam não vai além do equivalente a uns 100 contos.—(United Press).

CINTRA
HOTEL COSTA
Reabre completamente remodelado sob á
Direcção do Hotel Miramar do Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Aeronautica

Vôo "ás cegas"

LONDRES, 4. — O vôo sem visibilidade exterior está-se desenvolvendo extraordinariamente, graças á criação de instrumentos registadores de grande precisão que permitem ao piloto navegar apenas com os aparelhos de bordo, sem necessidade de observar o sol nem a terra.

Desde o primeiro dia de 1932 que todos os pilotos militares ingleses começam a receber instrução de vôo «ás cegas», tendo sido criada em Hamble, perto de Southampton, uma verdadeira «universidade aeronautica».

Nas provas recentemente realizadas, para a disputa duma taça instituida para o vôo sem visbilidade exterior, o primeiro lugar coube ao jovem amador Oscar Garden que em 1930 realizou um vôo Londres-Australia. O jornalista aeronautico Bradbrooke classificou-se em segundo lugar, e Lady Bailey — uma das melhores aviadoras do mundo — em terceiro, sendo a diferença entre os três, apenas dum ponto.

Um autogiro em Africa

PARIS, fevereiro. — Está ha muito provada a utilidade prática dos autogiros, em pequenas viagens. Mas, até agora, não têm sido empregados em largas travessias. O chefe-piloto Rawson vai agora tentar um vôo Paris-Lago Tanganyka, passando por Italia, pela Catania, por Tunis, pelo Cairo e pelo Cabo.

O autogiro empregado será de «conduite» interior, com três pás, um motor de 120 cavalos e uma velocidade maxima de 170 quilometros á hora. Nos futuros modelos deste aparelho será suprimida a roda que actualmente tem á frente para proteger a helice, em virtude de se verificar por isso um aumento de resistencia á marcha.

Motores de resfriamento
pelo vapor

LONDRES, fevereiro, — Uma parte dos novos aparelhos de aviação militar inglesa vai ser equipada de motores resfriados por um sistema engenhoso de evaporação: um condensador que substitui o radiador de água que hoje faz parte de todos os motores de resfriamento liquido. Segundo os tecnicos, tal sistema permitirá maiores economias, mais rapidez e maior segurança, principalmente em casos de guerra, onde, muitas vezes, uma simples bala no radiador provocava uma catastrofe.

Planador rebocado por um avião

PARIS, fevereiro.—O capitão Remy e o piloto Abrial acabam de realizar em França a primeira descolagem dum planador rebocado por um avião. Um cabo de aço de 3 mm., com 150 metros de comprimento, ligava os dois aparelhos que sairam de Villacoublay, voaram sôbre Paris á altura regulamentar e regressaram áquele aerodromo. Apesar de tais experiencias já serem vulgares na Alemanha — onde o vôo á véla atingiu uma perfeição extraordinaria — o vôo de Remy e Abrial causou grande sensação nos meios aeronauticos e na população de Paris, que seguiu com interesse o vôo dos dois aparelhos.

A Australia, Madagascar . . .

PARIS, 4. — Se, conforme a frase consagrada, todas as semanas ha um turista inglês a caminho da Australia por via aerea, tudo indica que o mesmo acontecerá dentro de pouco tempo com Madagascar.

Efectivamente, os vôos entre Paris e aquela ilha sucedem-se. E, neste momento em que os americanos Miss Durant, Lajotte e Vaunders vão a caminho de Tananarive, a francesa Maryse Hilsz prepara, por sua vez, um vôo identico, com um avião novo, monomotor, de 300 cavalos.

A Aviação militar na Russia

MOSCOVO, fevereiro, — O plano quinquenal militar dos sovietes dedica uma grande importancia á Aviação. Segundo ele, a Russia deve possuir, em 1935, 62 regimentos de Aviação, podendo, em caso de conflito, utilizar mais de 5.000 aviões modernos.

Uma exposição na Grecia

ATENAS, 4. — Vai realizar-se nesta cidade uma grande exposição aeronautica, em que serão apenas admitidos aparelhos comerciais ou de turismo. Dos militares, só poderão ser expostas «maquettes».

CARNAVAL

No Salão de Festas, ao Rato, realiza-se hoje, pelas 22 horas, um grandioso baile de mascaras, organisado por uma comissão de comerciantes da Praça do Brasil, sendo o preço de 10$00, com direito a fazer-se acompanhar de uma senhora.

No bufete ha um esmerado serviço de restaurante aos melhores preços.

UM ENCONTRO CORDEALISSIMO

O Sporting empatou ontem com o Benfica no campo das Amoreiras

A série amigavel dos encontros leões-aguias, interrompida pelo conflito, prosseguiu, ontem, nas Amoreiras.

O Benfica fez um empate, a um «goal» jogando com o Sporting. O jogo teve um grande cunho de lealdade e sinceridade.

O Estadio das Amoreiras deve ter registado na tarde de ontem a sua maior enchente. A assistencia foi calculada, aproximadamente, em 25.000 pessoas, o que para o nosso meio, já tem qualquer significado. Todos os elementos oficiais da bola compareceram: Federação, Associação e Direcções dos clubes inscritos na A. F. L.

* * *

A solenidade da troca de ramos — que marcou o reatamento de relações — correspondeu á imponencia do cenario.

No meio do terreno, em presença dos dirigentes da Federação, Associação e Clubes, Ribeiro dos Reis, representante do Benfica, iniciou os discursos, visivelmente comovido. Não podemos fazer o relato completo da oração do nosso querido camarada. Desse discurso brilhante e desassombrado, extraímos as seguintes frases:

— *«O Benfica sente-se feliz recebendo na sua casa o seu melhor amigo — o Sporting.*

«Achamos que a amizade entre os dois clubes, toda feita de lealdade e solidariedade desportiva, atributos do ideal desportivo, nunca foi tão sólida e completa».

Este momento foi de intensa comoção. Os assistentes choravam, quando o nosso amigo Artur Silva, presidente do Sporting, iniciou uma oração muito curiosa e sensata.

Algumas afirmações:

— *«O Sporting adora o Benfica; sempre o adorou através dos tempos. Durante o conflito — a calunia não nos interessa — provámos a nossa amizade ao velho aliado. O dia de hoje é a data mais gloriosa na vida desportiva do Sporting».*

A cerimonia terminou com um improviso do dr. Salazar Carreira que teve um alto significado desportivo.

* * *

O empate foi o resultado logico deste encontro que se pode classificar de notavel pela nobreza de atitudes que o esmaltou.

Ao contrario do costume, o arbitro, que era o sr. Silvestre Rosmaninho, que fazia a sua despedida, não foi insultado. Para cumulo, Ricardo Ornelas, desta vez, não se referiu desfavoravelmente ao trabalho do seu amigo Rosmaninho.

O publico aplaudiu com entusiasmo as jogadas do seu favorito, mas foi correcto e educado.

Os jogadores mostraram uma lealdade a que não estamos habituados. Nem uma palavra desgradavel dum para outro e nem mostras de violencia. O jogador Varela nunca se encostou a um adversario, e o internacional Vitor Silva não utilizou o mais insignificante «truc».

No entanto, desenvolveu-se bom «association». Houve jogadas muito bem pensadas.

E' curioso afirmar que o primeiro tempo viu a superioridade do Sporting, e a segunda parte a do Benfica.

Os vermelhos dominaram no segundo tempo, em virtude da actuação dos médios, realizando Anibal José uma grande exibição.

A dianteira «sportinguista» que estava a jogar bem, encontrando pela frente médios persistentes, entrou em fase de desanimo, e deixou que Victor Silva, recebendo um inteligente passe de Diniz, que foi uma ameaça constante para Cipriano, alcançasse o empate, aliás justo.

O «goal» leonino foi marcado por Abrantes Mendes, em conclusão duma jogada iniciada por Mourinha, e em que colaborou Valadas.

* * *

Repetimos. O empate foi justo. Traduz o equilibrio manifestado no encontro.

Amaro jogou bem. Mas podia ter defendido o «goal», porque saiu mal. E' um jogador infeliz. João de Oliveira brilhou e foi bem secundado por Bailão. Anibal José, distinguiu-se na linha média.

Vitor Silva por vezes mal compreendido pelos interiores, soube mostrar o que vale e que tambem pode jogar sem «trucs».

Diniz marcou pela corrida e pela intuição do jogo.

Cipriano teve uma das suas antigas tardes. O mesmo sucedeu á Jorge Vieira, que neste jogo, não se intrometeu no trabalho do arbitro. Jurado melhora a olhos vistos. Varela, Carlos Rodrigues e Faustino não passaram além do nivel regular. Em todo o caso, Carlos Rodrigues mostrou que o seu lugar é médio centro. A asa esquerda foi a mais perigosa. Abrantes Mendes teve repentes, mas está destreinado. Mourão está a perder-se no centro do ataque.

Silvestre Rosmaninho que se apresentou elegantemente equipado a conselho do critico Alberto Freitas, juntou mais um triunfo á sua gloriosa carreira de «juiz».

Este Sporting-Bemfica deixa saudades.

Assim é que deveria viver sempre a familia desportiva. Sem conflitos e sem paixões exageradas!

S. T.

De Bogotá

Um caso de espiritismo

BOGOTA', fevereiro—Nos tribunais desta cidade, capital da Columbia, ventilou-se no mês de dezembro ultimo um processo sensacional, que originou extraordinario interêsse nos circulos cientificos, ocasionando numerosas e apaixonadas discussões entre os adeptos e inimigos do espiritismo.

Baseava-se êsse processo na «soi-disant» revelação d'além-tumulo que teve a irmã da vitima dum horrivel crime, revelação que conduziu ao descobrimento do cadaver da vitima e da apresentação voluntaria do criminoso.

Nas proximidades da povoação de Pandi, situada a cem quilometros de Bogotá, desapareceu, ha alguns meses, o sr. Noé Torres, agricultor que possuia alguns bens de fortuna.

Duas semanas depois do desaparecimento, apresentou-se, perante o regedor da localidade, uma irmã do desaparecido, chamada Heliodora Torres, que, cheia de espanto revelou que em sonhos vira seu irmão que lhe afirmava ter sido assassinado e que o seu cadaver, em sitio que indicou, tinha sido lançado a um abismo de oitenta metros de profundidade.

Como ela ajuntasse dados e pormenores que davam verosimilhança á sua narrativa, Heliodora Torres, acompanhada de varios agentes de policia dirigiu-se ao sitio revelado pelo irmão no sonho, atravez de penhascos e sendas quasi inacessiveis, baixando finalmente ao abismo indicado por meio de cordas. Com grande espanto de todos foi de facto encontrado o cadaver de seu irmão, em adiantado estado de decomposição e quasi devorado pelos corvos, não se tornando, porém, dificil a sua identificação pelas roupas que a vitima ainda envergava.

As activas investigações policiais realizadas logo a seguir e prolongadas durante meses, foram infructiferas. Seguiram-se durante elas varias pistas que conduziram á captura de individuos que puderam comprovar facilmente a sua inocencia. Já se julgava que o crime ficaria para sempre envolvido em profundo misterio, quando, sem premio nem suspeita se apresentou perante o regedor de Pandi outro rico agricultor chamado Emilio Huerto, que se confessou autor do crime, alegando que se vira na dura necessidade de matar Noé Torres em legitima defesa, após uma disputa de interêsses havida entre ambos.

O processo no Tribunal de Bogotá apurou que entre Heliodora Torres e o autor do homicidio não existira relação alguma, que sem a revelação que a mulher teve, o crime não teria sido descoberto e, finalmente, que, sem a confissão voluntaria de Huerto, o criminoso não teria sido jámais conhecido.

Os jurados que intervieram no julgamento desta causa fizeram vir á barra do Tribunal conhecidos homens de ciencia, para que examinassem Heliodora Torres e dessem a sua opinião sôbre a sua psicose.

Perante a evidencia do processo, foi completamente afastada a hipotese de patranha ou engano. Ao passo que alguns, apoiando a tese espiritista e considerando a mulher em questão como perfeito «medium», julgam verosimil a sua revelação vinda d'além tumulo; outros são de opinião que se trata duma transmissão de pensamento feita a distancia pelo assassino á irmã da vitima.—(United Press).

Caricaturas
Pessoais

Edição da Renascença Grafica=Lisboa

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA

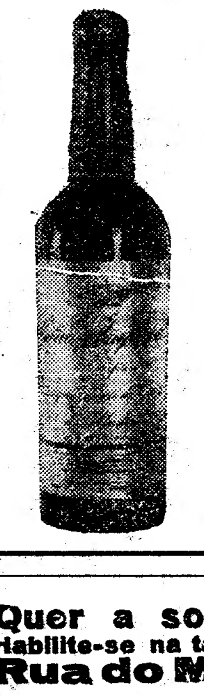
RUA DA ROSA, 57, 2.º

A calvicie dos macacos

WASHINGTON, janeiro—Não são só os homens que gozam dessa caracteristica da queda do cabelo, por qualquer das formas conhecidas de calvicie. Os seus parentes proximos na escala animal, os primates, apresentam os mesmos fenomenos. Tambem esses nossos «pobres parentes que vivem nas franças das arvores, ficam calvos ao fim dos anos, e lhes aparecem brancas, exactamente como aos homens».

Estas observações foram feitas pelo dr. Gerrit S. Miller, em trabalhos de longos anos, e foram expostos numa obra recentemente publicada pela «Smithsonian Institution». O cabelo da cabeça dos macacos, apresenta com o decorrer dos anos o mesmo processo que o crescimento do cabelo no homem. Porém, os sinais de envelhecimento apresentam-se nos macacos com bastante antecipação sôbre o homem. Nos chimpanzés, por exemplo, pode observar-se a perda progressiva do cabelo nas zonas frontais; o cabelo dos macacos pretos das ilhas Celebes põe-se ralo nas fontes exactamente da mesma forma que sucede na raça humana, enquanto algumas especies de macacos apresentam uma calvicie ocipital que se vai alargando pouco a pouco para a testa.

Os diferentes modos em que aumenta a proporção das cãs (o dr. Miller distingue oito) apresentam-se nos macacos em todas as variações, exactamente como no homem. Desde a pena grisalha, até á barba branca patriarcal, todas as graduações se observam tambem nos quadrumanos, que Darwin tão parentes quiz fazer do homem.—(United Press).



CANA
IMPERIAL
(Madeira)
AROMATICA
VELHISSIMA

Prefiram esta marca — A' venda nos cafés, mercearias, leiterias etc.

DISTRIBUIDORES
A. L. SIMÕES & PINA, LTD.
Rua das Flores, n.º 22
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Chá das cinco

Espirito de contradição?

Leio nos jornais desta manhã que decorreu animado o Carnaval em Madrid durante o dia de ontem. Fôram restaurados os cortejos carnavalescos na Castellana, que Primo de Rivera suprimira, por não lhes achar graça. E a concorrencia foi extraordinaria: cêrca de 70.000 pessoas. Tantas que teve de ser adiado o concurso de carros alegoricos, dada a impossibilidade de o juri os destrinçar no meio da multidão que invadira o recinto!

Nunca assisti a nenhum Carnaval madrileno. Mas julgo não exagerar dizendo que, nos ultimos anos, não terá havido, certamente, nenhum, com tanta animação e com tanta assistencia popular.

— Porquê? — preguntar-me-ão.

Calculo que, em parte, o fenomeno se deve, exactamente, ao facto de se ter proíbido, durante anos, o «côrso» na Castellana. O povo, como os individuos, é assim. Uma regalia, um prazer, uma liberdade, quando se possuem, usufruem-se naturalmente, quasi inconscientemente, sem se lhes dar importancia. E só verdadeiramente se apreciam, quando se perdem. Por isso, estou convencido de que, se não fôra a proíbição que, durante algum tempo, houve, do «côrso» madrileno, ele seria, este ano... como o de Lisboa.

E como a experiencia deve ser a base da vida, não hesito em aconselhar o sr. governador civil de Lisboa a proíbir o Carnaval de 1933, na certeza de que será a unica maneira de tornar animado o de 1934...

FELIX CORREIA

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

BAILE

REALIZA-SE hoje pelas 22 horas no melhor Salão de Festas de Lisboa, na Avenida Alvares Cabral, ao Rato, promovido por uma comissão de comerciantes da Praça do Brasil e dedicado ás familias dos Bairros: Rato, Campolide, Campo de Ourique e Estrela-Lapa.
Admite-se mascaras e marcam-se mesas até ás 22 horas, preço 10$00 com o direito de entrada a uma senhora. Esmerado serviço de restaurante aos melhores preços.
Amanhã haverá "matinée" e baile promovido por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

VARIEDADES
Dois grandiosos espectaculos com a estupenda revista
O Mexilhão

BEATRIZ COSTA a grande animadora do Carnaval no Variedades
Muita alegria — Surpresas — Os espectaculos prolongam-se até de madrugada

ANTIGAMENTE ERA ASSIM ...

O CARNAVAL DE HA CEM ANOS

era simplesmente de fugir

segundo se apura do "Diario do Governo"

O artigo que segue é anonimo. Foi escrito há 96 anos e tem o merito curioso de ter sido publicado no «Diario do Governo» de 13 de fevereiro de 1836:

A tradicional cegada, que hoje, como ha cem anos, se exibe nas ruas de Lisboa

«Para os que têm noções de historia antiga facil é de ver que os Bioniacas da Grecia, os Saturnais e os Bacanais de Roma são a origem e os prototipos do Entrudo.

Todas as Nações modernas têm consagrado a plena liberdade aos prazeres, á embriaguês e a espectaculos publicos e particulares, nas vesperas do tempo de abstinencia que precede a celebração da Pascoa.

A Republica de Veneza via o seu Senado tão severo, rigoroso o desconfiado, como aristocratico, desenrugar o sobreôlho e permitir— dizemos pouco,—obrigar os cidadãos a levar ao excesso toda a loucura do Carnaval.

Os Tribunais fechavam-se, as damas presas todo o ano pelo ciume dos pais e maridos podiam sem constrangimento frequentar banquetes, bailes mascaras, iluminações musica em terra e no mar. Tal era o quadro que a rainha do Adriatico apresentava naqueles dias.

Em Roma havia cavalhadas, carros triumfais, descantes, algazarras. e, para mais extranheza a educação de dois ou três condenados, o que não deixava de recordar a ferocidade dos jogos de circo dos antigos romanos.

Em Napoles principiava a festapelos castelos de «cocagne», levantados nas praças, assaltados e saqueados pelos rapazes e pela canalha. E além dos teatros, dansas e mais divertimentos, assinalava-se o Carnaval pelos carros enfeitados cheios de aldeãos embriagados, dizendo impunemente injurias em prosa e verso a todos que encontravam».

Este periodo do artigo é o mais saboroso:

«Isto, que então acontecia era nada comparado com o que foi, e ainda algum tanto é—o Carnaval entre nós, portugueses, onde por nosso desdouro apresentava um caracter de barbarez e de grosseria.

Caía das janelas um diluvio de agua sobre as pessoas que passavam pelas ruas, e ás vezes pucaros e outros vasos, que feriam e maltratavam os transeuntes. Os pós, as laranjadas, as luvas com graxa constituiam o divertimento desses dias!

E não se julgue que isto era só obra da canalha; as familias polidas, e algumas distintas eram as que mais se desaforavam nestes excessos!

Daqui, as brigas, os ferimentos, as mortes ás vezes, as fusões e outros desastres.

O resto da função consistia em pulhas grosseiras, palavras obscenas e embriaguês! Estas e outras circunstancias fizeram então dizer a estrangeiros que *os portugueses endoideciam todos em domingo gordo e se cobrava o sizo em quarta-feira de cinzas*».

Agora os conselhos do «Diario do Governo»:

«Mui diminuido está por certo hoje esse costume. Mas não de tal modo que deixe de reclamar dos nossos concidadãos o abandono de semelhante pratica ridicula e deshonrosa Não reprovamos os festejos de Carnaval, antes pelo contrario os aconselhamos; mas desejamos que sejam decentes e moderados, como convêm a uma Nação civilizada. O que desaprovamos são os grosseiros excessos, as desordens e as indecencias que deixamos apontadas.

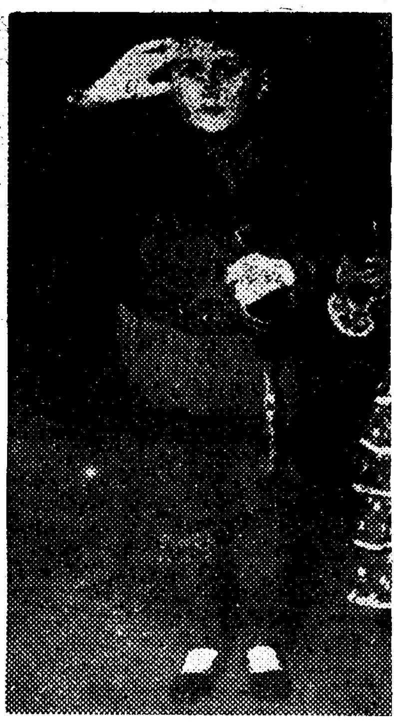
Filho de peixe sabe nadar

Juntem-se as familias, reunam-se os amigos, gozem dos prazeres da mesa, das dansas, das mascaras, do canto, dos teatros com alegria e liberdade.

Porém sem descomedimento nem excessos, a fim de que possamos recordar-nos desses três dias com saudade e prazer, e não com vergonha.

Nós, que professamos uma religião pura, fundada na moral que nos impõe, como obrigação, a modestia e o comedimento; nós que vivemos na polida Europa deveremos por ventura caprichar de excessos, que nos trazem á memoria as turbulencias, as loucuras e até os crimes, que os mesmos Pagãos (os mais virtuosos) desaprovam, nas festas de Baco, de Saturnio e de Flora? Não, por certo. Nossos concidadãos darão por nós a resposta, e dirão: ;

—Só encontraremos prazer onde acharmos honesto divertimento, porem não desenvoltura!»



Um "pierrot", uma cigana e um tenent

O culto

Toda a gente se queixa — e ha
naval português. Por mim direi
deiramente alegre, correndo as ru
ás multidões os cuidados e penas
tente de quem não se lembra sequ
do, na sua fatal violencia e brutali
fascinante dum anseio de prazer e

Céo azul, riso amarelo, era a fa
fael Bordallo e Manuel Gustavo de
ou de sarcasmo fundo e contunde
amarelo é o riso mais vulgar em
ventura se ouvisse ainda o eco l
presagio cruel de não-sei que des

Será assim? Não o creio. Ou,
de alegria carnavalesca — não se
esgares e momices que por aí
gente seja uma grei bisonha, irr
doentios, a desanimos eternos, a

Basta assistir ao espectaculo
de aldeia, para conhecer e avaliar
samente e limpidamente, que exi
com deliciosa espontaneidade, por
falsos preceitos de convivencia s
contra a fadiga dos trabalhos habi
das más vendas, das miserias e d
são tantas, uma quasi em cada sem
que se busque e procure, nem seq
a animação, o entusiasmo, a alegri

Maravilhosa energia dessa ra
prema e inefavel virtude do seu
interna....

Mas que não lhe imponham a
Que não os forcem, para seguir
certas, que a sua livre escolha
aceitará ordens autoritarias dos h
moda. Morreu o Carnaval, afirma
raizadamente, autenticamente — n
aspecto modernos, pelo menos.
ções que não têm com a nossa afi

Tambem, não importa! De q
país reçumante e cantante da aleg
sa nojenta ou pretenciosa do carn

TEREZA GOMES
a grande actriz-comica da Companhia do Capitolio

LUA DE MEL c d
O BAILE
Preços sem aumento- dos toda a noite

AGORA É OUTRA LOIÇA...

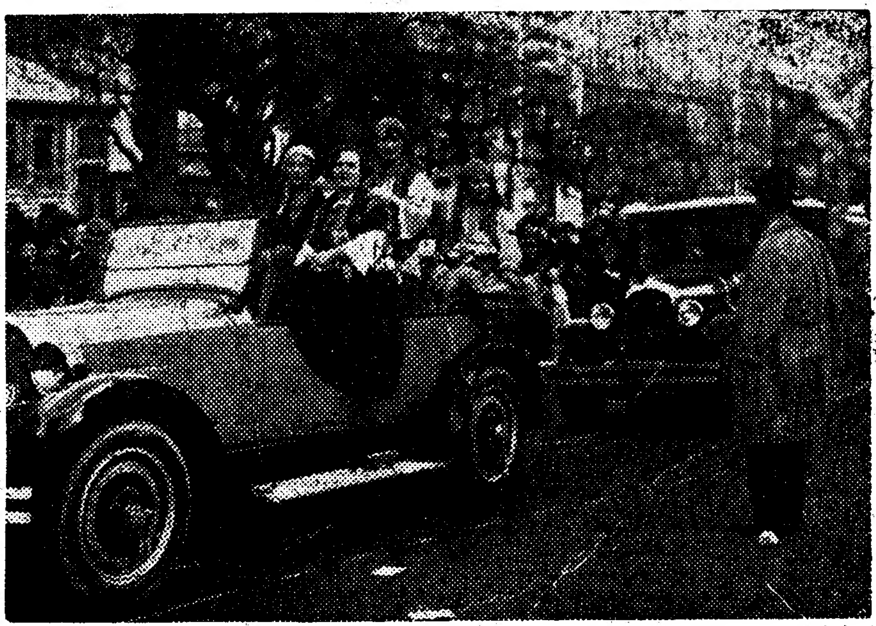
O CARNAVAL DO NOSSO TEMPO

tende simplesmente a desaparecer

conforme pudemos verificar hoje em Lisboa

Todos os anos a imprensa lhe faz o necrologio, com adjectivos sentidos de quarta-feira de cinzas, de penitencia.

Ficaram as mascaras, uma ou outra «cégada», com filarmonica de arraial, e os bailes infantis, onde ha pagens



Um dos carros que andaram no "corso" da Avenida, com um carregamento de minhotas

Mas ele teima em ressuscitar! Como certos velhos que não se desprendem das suas saudades, assim o Carnaval, cada Carnaval que passa, recordasse dos seus tempos felizes, arrastando-se até á rua, onde ele anda sózinho, compra uma «geral», no Coliseu, para que o vejam rebolar-se como Sileno ou, então, devagar trocando os passos, sóbe a Avenida, á procura do «côrso», que não existe. Mas assim mesmo não se dá por vencido! Tem a coragem, embora desacreditado, de

Um que se disfarçou de Gungunhana

afrontar a vil tristeza da humanidade, que já não sabe rir. Atribuem-lhe todas as culpas da sua pobreza de espirito, da sua indumentaria de trapeiro, da sua falsa e ridicula alegria. Mas que fazer—se já o não deixam afivelar a mascara misteriosa? Se o civilizaram de «proibidos»? Se o prendem por dá cá aquela palha, isto é, aquela graça, a boa e pesada chalaça portuguesa?

Apesar de tudo — o Carnaval não morre. Este ano, como os outros, ei-lo que passa, nas ruas, futil alegre, colorido pitoresco e, sobretudo, popular. Como um exercito dizimado, que resistiu muito tempo, galhardamente, ao inimigo, já não tem munições.

O tremoço saloio, que fazia as delicias dos nossos avós, em tardes gloriosas do Chiado; os ovos podres, de cheiro peculiar, nada aromatico; mesmo os pasteis de nata, que os elegantes do Tauromaquico arremessavam ás senhoras, e até os «confetis», em nuvens arcoirisantes, as serpentinas voluveis, os «saquinhos», favoritos das meninas da rua dos Fanqueiros — tudo este elo tumulo de cór, de atalha, de luxo, pode considerar-se, desaparecido.

preciosos, de romanticos cachos de oiro e duquesinhas, de fino galho, arrancadas, por milagre, a um leque de rendas. Os guarda-roupas, por mais estendal que façam de trajos e dominós ás janelas, não fazem negocio. Mas nem por isso o Carnaval lisboeta, que perde ano atrás ano a sua tradição, morreu. Ainda ha notas curiosas, sobretudo de caricatura popular, em improvisações felizes de indumentaria. A «minhota», com a sua farta saia rodada, vermelha como uma labareda, persiste O chapeu alto, do maestro da cégada, com matacões e batuta de cana, bloqueando as lojas, numa musica infernal, barbara e dissonante, disfarçando o peditorio, anda aqui pelo Bairro Alto, com a garotada atrás, o seu auditorio ambulante. E ha os que se disfarçam de mulher, num gosto equivoco, almiscarando a voz; os que simulam, que vêm da igreja casadinhos de fresco, triunfais ao alto duma velha traquitana; os chéchés, de grandes tesouras e barretina napoleonica, verdadeiros embaixadores do extravagante e da loucura. Os tipos são sempre os mesmos. Invariaveis ao tempo — que os envelheceu, que os imobilizou. Ronda de espectros ou de cadaveres. Nos teatros — dansa-se. A antiga «polka» é agora o «jazz». Mas ha menos pares, e apesar da musica ser mais viva o ritmo coreografico descai em lentidões horriveis, adormecendo de todo lá para a madrugada. De camarote para camarote, timidamente, esboça-se uma batalha de serpentinas. Mas faz-se logo a paz, por falta de munições.

A certa altura, o inevitavel Arlequim, surpreende Colombine, escutando os galanteios de Pierrot, um triste, cuja guitarra enrouqueceu no fado. Os jornais, do dia seguinte, dizem o que se passou. Nas casas particulares, o Carnaval é mais franco, mas não perde o seu sentido de festazinha domestica, pacata, policiada pelas mamãs com filhas casadoiras.

Resta o Carnaval nas ruas. Esse, sim, ainda tem certa alegria. Mesmo que vá á Avenida, e não haja cortejo, com carros alegoricos, nem batalha de flores, ele cumpre a sua obrigação: a de comparecer.

Lisboa inteira vai para ali. Passeia de baixo para cima, o dia inteiro, á espera que se constitua o «côrso». Que haja mascaras. Que o Carnaval, do calendario, seja uma realidade. Não foi este ano? Será para o outro! Melhor tempo virá! O Entrudo não morre. Quando muito passa discretamente, envergonhado, da sua pobreza e da sua tristeza...

"Tercio" que vieram ao "Diario de Lisboa"

...da alegria

...uantos anos!—da tristeza sorna do Car... nunca vi entre nós um entrudo verda... em tumulto e delirio, fazendo esquecer ...dianos, pondo nos olhos o brilho con... ...as maguas e desgostos passados, e ten... ...e, o impeto vitorioso e até certo ponto ...so, saciado enfim...

...a divisa da *Parodia*, onde o grande Ra... ...am paginas imortais de ironia serena ... E parece ás vezes, de facto, que o riso ...ugal—um riso contrafeito onde por... ...nquo das guitarras de Alcacer-Kibir, o ...es e desgraças futuras....

...s, creio que a desconsoladora ausencia ...em chamar demostrações de alegria os ...ém! — não significa afinal que a nossa ...diavelmente condenada a pessimismos ...ulto da saudade e das lagrimas faceis.... ...a e pitoresco duma romaria, duma festa ...finita capacidade de rir, de rir vitorio... ...na alma do povo. Ali todos se divertem ...stinto e gosto, e não por obediencia aos ...l. Nem ha outra defesa, outro desabafo ...is, contra as aflições das más colheitas, ...ldades correntes. Por isso as romarias ... da primavera e do verão. E, por mais ... nos momentos em que a fome espreita, ...elas diminuirá.

...que vence, prospera e domina pela su... ...entamento, da sua fé, da sua confiança

...igação de se divertir:—logo a repelirá. ...s e modelos alheios, a folgar em datas ... fixou: — nem em casos desta natureza ...ns ou das tradições, do costume ou da ... Suponho que não morreu porque—en... ...o viveu em Portugal, na sua forma e ...m producto, aliás artificial, de civiliza... ...des intimas nem perduraveis.

...serve e para que presta, em suma — num ...andida e sincera das romarias — a far... ...l das cidades?

J. de B.

CARNAVAL
...NHA--Grande "matinée"
...TEATRO CAPITOLIO
Hoje e amanhã
... formidavel
revista
... o engraçado qua...
...carnavalesco
...AS SOISAS
...randes surpresas—Folgue...
Telefone 2 7493

Casos do dia

Uma falencia

A irmandade a que se convencionou chamar Sociedade das Nações, instituida de proposito para garantir a paz universal pelo justo equilibrio das conveniencias internacionais, acaba de se confessar impotente para solucionar o caso China-Japão, afirmando que nada pode fazer em face da situação criada e das circunstancias ocorrentes.

Admira que pessoas tão argutas como são as que constituem a famosa instituição levassem tanto tempo a perceber uma coisa que toda a gente está farta de ter percebido, e admira mais ainda que, uma vez confessada a sua inutilidade, a sociedade aludida continue a existir quando estava indicado que se dissolvesse, correndo os taipais e entregando-se aos crédores como soem fazer as outras empresas falidas.

Novo processo de inquilinato

Um senhorio cujo nome vamos apurar, aumentou exorbitantemente as rendas aos seus inquilinos. Uns acederam, outros não; contando-se entre estes um com mulher e filhos, que declarou perentoriamente não estar disposto a pagar nem um centavo mais.

O senhorio, entendendo com razão que pela via da Justiça não lhe convinha enveredar, tomou uma decisão que nos parece tão original como criminosa.

Acusou falsamente o inquilino de um delito qualquer e entregou-o á Policia, a qual, para cumprir o seu dever, meteu o homem a ferros enquanto se faziam as investigações da praxe.

Moveram-se influencias; a mulher do preso chorou lagrimas de sangue; e o senhorio pôs o seu dilema:

— Se quere que ele saia da cadeia, saia você da minha casa!

A mulher saiu... e no mesmo dia o marido foi restituido á liberdade por se haver provado que não tinha fundamento a acusação do senhorio!

A. M.

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã, o Diario de Lisbôa encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

MARIA VITORIA
PIM! Alegria
PAM!
Graça PUM!
A grande revista de exito
incomparavel
Duas sessões
A's 8,30 e 10,30
Os espectaculos prolongam-se até de madrugada

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«O Aldrabão»—Companhia Gloria Maravilhas—Bailes.
Politeama—A's 21 e 30—«O meu menino».—«Uma revista... ou talvez não!»—Baile.
Gimnasio—A's 21 e 30—«Pedro, Paulo & Companhia»—«O rei dos borlistas».—«Ha horas para tudo...».—Baile.
Avenida—A's 21 e 45—«A bola».—«Vamos ao vira!».—«Ai-Ló».—Bail.
Apolo—A's 21—«Intrigas no bairro».—«Não penses nisso!».—Baile de mascaras.
Maria Vitoria—A's 20 e 30 22 e 30 «Pim! Pam! Pum!»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Lua de mel».
Coliseu—A's 21—Circo, variedades e baile de mascaras.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. A[illegible]ida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas e Domingos.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
D... LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Antonio de Aguiar, ex-fiel principal de Lisboa P., Divisão de Exploração contribuinte n.º 1667, reformado n.º 1650, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Jacinta Lopes da Silva Aguiar, viuva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) **M. Barqueira.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Gomes de Carvalho, ex-chefe principal de Torres Novas, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 911, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Maria Eugenia Vital de Carvalho, viuva.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1932

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central adjunto. (a) **Manuel Barqueira**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio Augusto Mourão da Encarnação, ex-Inspector de Contabilidade, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 4124, reformado n.º 819 á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1913, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Herminia Carvalho da Encarnação, viuva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. (a) **Manuel Barqueira.**

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Serpa Pinto (D. Maria José), D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Judith do Quental Calheiros, D. Maria Adelaide de Sousa Magalhães, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Julia Plusão Pereira de Figueiredo e a menina Aurlette Elvira Diniz Pina.

—Faz hoje anos o sr. Jacinto Gouveia Fernandes.

A Caridade

Nas Belas Artes

Com uma extraordinaria e selecta concorrência, realizou-se ontem, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a segunda «matinée» de caridade que uma comissão de gentis senhoras, solteiras, pertencentes á nossa primeira sociedade, levou a efeito a favor de varias familias necessitadas e de outras obras de beneficencia, que constou de «Chá dansante» e de «matinée» infantil, com concurso de crianças mascaradas, para o que a comissão organizadora ofereceu seis artisticos premios.

Ao disputar os prémios apresentaram-se inumeras crianças, que davam ao ambiente uma nota alegre, dando largas ao seu entusiasmo.

O juri, que fez a classificação era formado pelo distinto artista Eduardo Malta, pelas sr.as D. Roxane de Serpa Pinto Lancastre Freitas, D. Maria da Nazareth Centeno Gorjão Henriques e D. Maria Luiz d'Orey, e pelos srs. Augusto Pinto e Matoso da Fonseca, que substituiu o sr. Leitão de Barros.

Foram classificadas as seguintes crianças: Maria Tereza Correia do Lago, de «Varina»; Maria Izabel Tavares de Carvalho, de «Dama estilizada 1830»; Maria de Lourdes Teles, de «Carmen»; Maria Luiza Serodio de Melo e Castro (Galveas), de «Dama Antiga»; Maria Madalena de Sá Pais do Amaral Macieira, de «Chinesa»; Maria Elisa Cordeiro Neto, de «Dama estilizada»; Rita Cohen Espirito Santo Silva, de «Cigana» e Lea Zaguri Contreiras, de «Postorinha»; sendo a primeira classificada para o prémio de honra, uma sanguinea de Eduardo Malta; nos rapazes, os classificados foram de «Afonso Henriques», de «Holandês» e de «Timpanas», respectivamente os meninos Nuno Valadares Vieira, Pedro Vieira da Fonseca e Marcos Benoliel Zagury.

Amanhã realiza-se a ultima «matinée» de caridade, em que, além de «Chá» dansante, serão sorteadas pelo publico, que receberá, á entrada, senha gratuita, grande numero de artisticas bonecas.

Os bilhetes de entrada, ao preço de 10$00 para adultos e 5$00 para crianças, vendem-se á porta.

Pelos exitos das anteriores, é de prever que na tarde de amanhã seja mais uma vez o «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes um elegante ponto de reunião.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Domingo de tarde, mais uma vez o Novo Casino Estoril, marcou pela elegancia e animação, oferecendo o salão do restaurante um aspecto verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto na assistencia as senhoras:

Esposa do sr. conselheiro da Embaixada de Espanha, D. Luzia Patriciod e Fratel, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filha, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Rosa Oliveira Simões, D. Alice Assis Furtado, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Felismina de Sousa d'Elró, D. Felismina Cardim e irmã, D. Tomazia Ereira, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Josefa Street Caupers, D. Julia Camacho Santos, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Palmira Lucas Torres, D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria de Carvalho Maio, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria de Oliveira Ximenes Teles, D. Mary Arriaga Posser de Andrade, D. Hortense Roquete Casanovas, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, D. Luna Benarus Pinto, D. Maria Gomes Abreu Baptista, D. Anete Amzalack, D. Maria Luisa Ribeiro da Silva Infante do Camara, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, . Alice de Oliveira de Carvalho, Senhora de Vitor Ribeiro dos Santos, D. Emilia Goyyri, D. Izaura Vaz de Araujo de Santano, D. Maria Izabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Maria de Sousa Machhado, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria da Camara Assis e irmã, D. Maria Flora, D. Maria Izabel e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Estrela Anahory, D. racinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio Augusto Marques da Silva, ex-limpador de maquinas do Deposito de Campolide, contribuinte n.º 6971, ao reembolso de cotas como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1913, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Rosa Augusta Domingues, José Marques da Silva e Etelvina Moreira da Silva, viuva, filho menor e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 16 de janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, (a) **M. Barqueira.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DO MOVIMENTO
Repartições de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 15 de Fevereiro p.º f.º e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Accessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 13 de Fevereiro das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Manuel Lucas, ex-contra-mestre das Oficinas de Ovar, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 385, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Vitoria Rita Lucas, tambem conhecida por Vitoria Rita da Costa, Vitoria Lucas e ainda por Vitorina Rita, e Erminia, viuva e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central. (a) **Manuel Barqueira**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Ferreira, condutor de 1.ª classe, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1.766, reformado n.º 1510, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Adelaide Ferreira, viuva.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 9 de janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, (a) **Manuel Barqueira**

Policlinica Central de Lisboa

Fundada em 1905

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10 hor
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 1/2.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2929 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos-Fundada em 1840

Assembleia geral

Convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 12 de março de 1932, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão e votação do parecer da comissão eleita pela Assembleia Geral em 7 de julho de 1930, sobre as alterações a fazer nos Estatutos do Montepio, e completa remodelação dos mesmos, em harmonia com o decreto n.º 19.281 de 29 de janeiro de 1931.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembleia Geral em 8 de janeiro de 1932.

O Presidente da Mesa
(a) *Alberto Ferreira Vidal*

CARNAVAL

Linha de Cascais

Durante as quatro noites de Carnaval a Sociedade Estoril põe em circulação os dois combolos extraordinarios seguintes:

Partida de Cascais ás 4 e 10 da madrugada, com paragens até Algés.

Partida de Cais do Sodré ás 5 horas, com paragens de Algés em diante.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de lixo proveniente da limpeza das linhas das estações de Nine, Braga, Valença do Minho, Monsão, Paredes e Penafiel, e das varreduras dos vagões descarregados nas mesmas estações

Até ás 12 horas do dia 15 do corrente mês, esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia.

No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do lixo da estação de... produzido durante o ano de 1932».

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido pelo lixo e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª—O lixo será amontoado onde não cause prejuizo para a Companhia nem dificuldades para a execução do serviço da estação e deve ser levantado pelo concessionario logo que pelo chefe da estação lhe seja determinado.

2.ª—O concessionario obriga-se a retirar por sua conta o lixo da estação no prazo de 5 dias após o aviso do chefe da estação.

3.ª—Se o lixo não fôr retirado dentro do prazo estipulado na base segunda, ficará vencendo armazenagem em harmonia com a respectiva tarifa por conta do concessionario.

4.ª—O pagamento será feito adiantadamente por uma só vez, logo que seja notificada a adjudicação.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

O espectaculo mais alegre
HOJE no APOLO
desde as 8 1/2. A opereta Intrigas no Bairro, a revista Não penses nisso e O Cabaret Infernal.
Baile até madrugada

ESTRANGEIRO

"ARTI" A melhor tinta para tingir em casa

Uma tragedia de aviação

em que morrem três pessoas

BAKU, janeiro—Só agora se conhecem os pormenores dum tragico acidente de aviação ocorrido ha cêrca de sete meses.

Em 24 de junho, o aeroplano de passageiros «K-4» devia voar de Tiflis a Baku. O piloto Edivani e o mecanico Sagaradze tinham verificado que o aparelho não estava em condições de subir. A companhia de aviação conseguiu, porém, convencer os dois de que êle ainda podia resistir a êste vôo.

No Caucaso, numa região completamente deserta, houve necessidade de fazer uma aterragem forçada. O piloto e o mecanico ficaram feridos e o unico passageiro, um correspondente do jornal «Pravda», de Moscovo, partiu para as montanhas em procura de auxilio. Nunca mais se soube dêle desde então. Os aviadores feridos obrigaram, de revolver em punho, uma caravana que por ali passava casualmente a levá-los até ao deposito de benzina de Pero-Kischil. A' chegada ali morreram ambos.

Este acidente está sendo objecto dum processo, em que aparecem graves irregularidades no serviço aereo transcaucasico.—(Unite Press).

Um pavoroso incendio

BUCAREST, 6.—Um violento incendio destruiu a noite passada, mais de 40 casas na rua principal de Moinesti. Os trabalhos de socorro têm sido prejudicados pelo panico. O fogo continua, ignorando-se se ha vitimas a lamentar.—(Havas)

Otto de Habsburgo em Viena?

VIENA, 8.—Circula, com insistencia, o boato de que o principe Otto de Habsburgo se encontra nesta capital, na companhia do Conde de Ische. Nos meios oficiais desmentem este boato.—(Havas).

Morte dum «gangster»

NOVA YORK, 8.—O celebre «gangster» Vincent Goll foi morto a tiro numa farmacia.—(Havás).

O desastre da mina de Charleroi

BRUXELAS, 8—O rei e a rainha partiram para o local da catastrofe na hulheira da região de Charleroi. Foram retirados com vida 3 mineiros, tendo sido encontrados 6 cadaveres.—(Havas).

Combata a gordura...
De entre os varios tratamentos que existem para emagrecer e combater a obesidade, nada ha que auxilie tanto e efectue a diminuição progressiva de pêso sem perigo para a saude, como os chás especiais.
O "Chá Susa" é higienico, inofensivo, e de efeitos garantidos.
Pacote 7$50. Vende-se na Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, e a Pompadour, 28, Chiado, 30.

MANTEIGA
DA ILHA DA MADEIRA
Marca PIEDADE (registada)
Esta acreditada marca acaba de ser lançada no mercado do Continente, impondo-se a todas pela qualidade e puresa do seu fabrico
Aceitam-se encomendas
Deposito: R. DA MADALENA, 287-2.º Frente
LISBOA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VIAGEM AO CAIRO

O povo egipcio

CAIRO, janeiro — Os garotos do Cairo, descalços e esfarrapados, com seus olhitos negros e brilhantes, contribuem para o pitoresco e encanto da cidade. Lembram a rapaziada de Toledo, de Sevilha e de Lisboa. Apenas têm a pele mais escura e exprimem-se numa lingua que nos é inteiramente desconhecida.

Alguns vendem jornais, como na capital que se debruça sobre o estuario do Tejo. E todos perseguem o «touriste», saltam para os automoveis e trens, oferecendo postais e bujigangas sem a menor importancia, ou limitam-se a estender a mãosita, magra e suja.

Se o coração se comprime á vista das crianças cegas que por aqui abundam, pelo contrario esta pequenada que salta, ri e canta, como passaros ao ar livre, parece fazer parte integrante da cidade, é um pouco da sua propria alma. O frio e a chuva não os molesta. O inverno tem a doçura da nossa primavera. A chuva só cai três ou quatro vezes no ano.

Meia «piastra» que se dê a um garotito mais pedinchão e teimoso, terá de se multiplicar ao infinito, porque os outros aparecem, como formigas, saidas em turbilhão, dalgum buraco proximo. Mas se o estrangeiro faz ouvidos de mercador ou finge olhar distraidamente para outro lado, o formigueiro desaparece, e cada um dos rapazitos, recuando sempre e sem voltar as costas, leva a mão ao peito e á testa para fazer o gesto tradicional de agradecimento, como se as suas preces tivessem sido atendidas!!

Agente miuda de Lisboa não tem esta maneira elegante de corresponder á avareza dos visitantes da cidade. E concluimos que os pequenos cairotas eram muito mais dignos de simpatia e interêsse.

Um jornal estrangeiro do Cairo veio arrancar-nos esta ilusão. Parece que as frases com que a pequenada arabe mimoseia os estrangeiros, envolvem uma maldição de cair sôbre as nossas cabeças e transmitir-se aos nossos descendentes.

Verdade? Mentira? Houve quem nos afirmasse tratar-se duma intriga, no sentido de alienar a nossa simpatia pelos indigenas. O que podemos afirmar é que não ha país mais hospitaleiro do que êste, nem gente mais cortês e afavel.

* * *

Não seria para estranhar, se de facto houvesse uma certa animosidade contra os estrangeiros, num país que tem a consciencia da grandeza do seu passado e tem sido uma vitima constante do dominio doutros povos.

* * *

Não conseguiram os invasores do Egipto destruir por completo os monumentos gigantescos que os faraós erigiram para desafiar a eternidade. Hoje, devido á compreensão dos hieroglifos conhece-se melhor a vida dos antigos habitantes do Vale do Nilo do que a dos gregos e romanos. E a ciencia vai mostrando a superioridade dessa civilização, onde a Grecia foi buscar directivas e ensinamentos.

Até a celebre coluna—orgulho da arte grega—aparece aqui em templos que viram a luz dez seculos antes da epoca gloriosa de Pericles. Os planos das casas de habitação que foram encontradas em Al Amarna, a cidade fundada pelo rei heretico, antecessor de Tout-Ank-Amon, devem ter servido de modêlo ás construções de Pompeia e Herculano. E a vida devia ser tão agradavel e seguramente mais elegante e mais rica do que nas duas cidades onde a aristocracia romana ia passar o verão.

Os objectos encontrados na turba de Tout-Ank-Amon, a unica que chegou intacta até aos nossos dias, além de nos confirmarem as qualidades artisticas do povo egipcio, provam ainda uma civilização refinadissima nos seus habitos e costumes.

Muitos seculos passaram depois da grandeza faraonica. O Egipto sofreu a invasão de povos diversos. A propria situação geografica destinava-o a uma mistura de raças diferentes. Mas todos os monumentos construidos, durante as dominações estrangeiras continuam a falar-nos duma civilização avançada, intimamente ligada á dos antigos faraós. As proprias religiões, cristã e arabe, sofreram a influencia da religião antiga. Os Coptas, que são os descendentes dos antigos egipcios, convertidos ao cristianismo pelo apostolo Marcos, guardam grande respeito aos genios e deuses faraonicos, cujos nomes foram substituidos pelos dos santos e profetas da religião cristã.

Em Luqsor, fala-se dos deuses de Thebas, com uma familiaridade que desconcerta. Durante as festas dum santo muçulmano, o barco de Amon é transportado da Mesquita até ao Nilo, com o mesmo cerimonial que pudemos observar nos baixos relevos de Luqsor e Karnac. E, durante a procissão, os assistentes repetem com fervor o nome do deus faraonico Amon.

Que importa que as classes dirigentes sejam, sobretudo, de origem turca? Que importa que os sirios, os judeus e levantinos tenham ocupado alguns lugares importantes nas cidades, enquanto os gregos representam no interior o papel de judeu na Europa? Que importa que os europeus detenham nas suas mãos o grande comercio e industria e vivam áparte, sem se misturarem com os indigenas?

A base, o fundo da nação, a massa popular, sobretudo a que vive afastada dos grandes centros, deve vir directamente da raça antiga dos faraós. Os invasores relegavam os egipcios á mesquinha e servil tarefa de tratar das terras por conta dos senhores. Os arabes obrigavam-nos a converter-se á religião muçulmana, mas não impediram que continuassem a viver entre si. No campo, a «Fellahine», tal como a mulher do antigo Egipto, viveu sempre de cara descoberta.

Os Coptas que encontraram na religião cristã a fôrça bastante para resistir aos 14 seculos de dominio arabe, mantêm o tipo egipcio na sua pureza absoluta. Uma visita ao bairro Copta do Cairo é elucidativa. Os rapazes e as raparigas parece sairem dos altos relevos dos tempos tebaros. São as mesmas ancas estreitas, os mesmos olhos de gazela, o mesmo perfil, a mesma esbelteza ritmica.

Não pode deixar de ter tido influencia na historia do Egipto a persistencia do elemento antigo. Só assim se compreende que a unidade nacional tenha sido marcada, apesar das invasões e das lutas de que o país tem sido vitima. Assim se explica tambem o espirito de revolta e esforço de liberdade que vem sempre dos lados do Nilo. Foi a revolta perpetua que diminuiu o poder do Pachá de Constantinopla.

Quando, em 1882, a questão de Arabi forneceu aos ingleses o pretexto de ocupar o Egipto, o país estava quasi livre e independente, apesar da suzerania turca.

E hoje como ontem, independentemente das divisões dos partidos, não ha um unico egipcio que não aspire á independencia integral do Vale do Nilo.

Apesar do tratado de 1923, êles sabem bem que não são absolutamente livres na sua propria casa. E as prerogativas e regalias de que gosam os estrangeiros são outros tantos motivos de humilhação e desgôsto.

Além dos tribunais mixtos, onde se julgam as causas civeis e comerciais dos estrangeiros, existem ainda as Capitulações e os tribunais consulares, êstes ultimos para julgarem as causas crimes.

Um comerciante ou industrial estrangeiro não paga os mesmos impostos que o govêrno exige aos nacionais. O consulado respectivo é que decide em materia de impostos!

No entretanto, a Esfinge misteriosa que resume toda a gloria da antiga grandeza, parece preguntar ao viajante: «Ser humano, qual é a tua origem e qual é o teu destino?

IRENE DE VASCONCELOS

A quarta sessão plenaria

da conferencia de Genebra

GENEBRA, 8.—A 4.ª sessão plenaria da Conferencia do Desarmamento abriu ás 10 e 30, perante uma numerosa assistencia. O Presidente Henderson declarou que as reuniões do «Bureau» e da Comissão Geral se realizariam á tarde; recomendou ás delegações que não oferecessem banquetes, em virtude da crise. Seguiu-se no uso da palavra o delegado inglês, Simon, cujo discurso resumimos abaixo. Falou em seguida Tardieu. A' sua subida á tribuna, notou-se na sala um movimento de interêsse. Tardieu pronunciou o seu discurso, no fim do qual foi largamente aplaudido pelos delegados e pelo publico. Depois da tradução em inglês do discurso, a sessão foi levantada ás 12 e 50, devendo continuar amanhã.—(Havas).

O discurso de John Simon

GENEBRA, 8—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, fez hoje o seu anunciado discurso na sessão plenaria da Conferencia do Desarmamento.

Declarou que as propostas francesas precisam de grande estudo podendo contar com a atenção benevola do govêrno inglês.

A Grã Bretanha aceita, como base de discussão, um plano geral de convenção do desarmamento. Aceita um metodo geral de limitação de armamentos, e apoia a nomeação duma comissão permanente de desarmamento, propondo a abolição da guerra quimica e do uso de submarinos.

As proibições e limitações devem ter como objectivo diminuir a eficiencia do ataque, para fugir ás tentações de agressão.

Os armamentos, continuou sir John Simon, são um terrivel encargo economico. O contribuinte, no caso de êle diminuir, ficaria muito aliviado. Mas não é êsse espirito tributario, embora importante, que se deve procurar atingir.

O desarmamento é preciso que seja o metodo mais eficaz de promover a paz e limitar os riscos de guerra.

Os armamentos devem restringir-se ao que fôr essencial para defeza das nações e cumprimento das obrigações internacionais. Para isso torna-se necessaria a cooperação de todos.

Na sessão de hoje Tardieu discursou tambem, comentando as propostas francesas já apresentadas.—(Havas).

RAINHA das tintas

Dá aos cabelos a côr natural em 15 minutos. Usá-la uma vez, é usa-la sempre, pois não ha nada que se lhe compare.
Permite fazer a ondulação permanente.
Preço Esc. 15$00
A' venda *Kermesse de Paris*, Rua 1.º de Dezembro, n.os 25 a 129, Lisboa, e no *Palacio Dourado* Golden Palace, Praça dos Restauradores, n.º 11—Tel. 20675

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

TAXIS
CAMPO PEQUENO
TELEF. 6868 NORTE

ODEON hoje ás 21,15 h.
O incomparavel sucesso de gargalhada
Harold trepa-trepa
com o popular comico HAROLD e BARBARA KENT

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 80 | Porto R. Almada, 240 | Coimbra Loreto

APROVEITANDO A CONFUSÃO

OS GATUNOS tentaram assaltar uma ourivesaria

A ourivesaria Cunha, da rua da Palma, esteve ontem na iminencia de um assalto de ladrões como o que se deu ha tempos na joalharia Lory, ia Rossio, só á excepcional resistencia das suas instalações se devendo o facto de não terem os gatunos realizado o seu roposito.

Exceptuado o rez-do-chão, nde está instalado o importante estabelecimento, todo o resto do edificio se encontra deshabitado ha muito, visto tê-lo a Camara assinalado para a demolição a que obriga o projectado prolongamento da Avenida Almirante Reis.

Os ladrões, aproveitando essa circunstancia, entravam no 1.º andar por meio de chave falsa e, servindo-se da propria luz da iluminação publica, passavam parte da noite e da madrugada a levantar o soalho e a abrir por debaixo dele um alçapão que lhes permitisse a entrada na ourivesaria.

Uma vez conseguida essa primeira parte do «trabalho», deparou-se-lhes, porém, sob o travejamento, um obstaculo que os obrigou a adiar para novo serão o assalto planeado. E' que o estabelecimento é defendido, em toda a extnsão do seu tecto, por uma chapa fortissima de ferro, e essa não puderam os gatunos furá-la, ou por falta de tempo ou porque não se tivessem munido de ferramentas necessarias.

As pessoas encarregadas da guarda da ourivesaria, que costumam fazer suas rondas de vigilancia a horas desencontradas, precisamente para evitar que os ladrões tenham mais probabilidades de exito em suas tentativas de pilhagem, foram ontem bastante cêdo á sua diligencia habitual, deparando-se-lhes então os robbos abertos no primeiro andar do edificio.

A Policia tomou conta do caso, estando já dois agentes na pista dos gatunos os quais, se houvessem efectivado o roubo, poderiam ter-se apropriado de joias e de objectos de ouro e prata no valor de muitas centenas de contos.

Portugal em Genebra

GENEBRA, 8.—O ministro dos Estrangeiros português avistou-se com o ministro dos Estrangeiros da Holanda, com o ministro das Colonias da França e com o barão de Rio Branco, delegado do Brasil, tendo falado com estas individualidades sobre questões que interessam particularmente a Portugal. — (H.)

Agressão mortal

José Alfredo Ferreira, de 2 anos, morador na rua Herois de Kionga, 68, 3.º, foi agredido com um ferro na sua residencia, vindo a falecer, em virtude da agressão, no hospital D. Estefania.

O MOMENTO ESPANHOL

A DESTITUIÇÃO DE SANJURJO de comandante da Guarda Civil e as previsões orçamentais

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro — Depois de uma quinzena sem vida, consumida em vagas interpelações parlamentares, a politica volta a fornecer-nos motivos de interesse. A nota saliente foi dada pela demissão do general Sanjurjo, da qual se guardou tão estrito silencio, que nem boato transpirou dos gabinetes ministeriais.

A destituição do general em chefe da Guarda Civil constituiu, para os elementos republicanos, o alivio de um tremendo pesadelo.

Os conservadores aplicaram-se nos ultimos meses a fazer junto daquele organismo armado, uma intensa propaganda contra a Republica. A atitude governamental deu aso a que Sanjurjo tomasse as atitudes publicas que são do conhecimento dos leitores.

Aos ataques violentos dos republicanos contra a acção do referido general, o sr. Azana respondia com o elogio rasgado á Guarda Civil e ao seu comandante, dando a impressão de que o temia.

Sobre o regime pairava a sombra dum golpe de Estado estimulado pelos monarquicos, cujas esperanças se personificavam no general, sedento de redimir a sua traição á Monarquia e que na hora propria o encontrou do lado dos seus adversarios.

Sanjurjo passa a dirigir os carabineiros, que contam um reduzido efectivo e que na sua maioria são republicanos.

No comando da Guarda Civil foi investido o general Cabanellas, um dos quatro generais republicanos de antes do 14 de abril, o que constitui uma solida garantia para as instituições vigentes. Este militar procura restituir á Guarda as suas antigas funções de policia das estradas e dos campos, distribuindo-lhe uma finalidade absolutamente apolitica. O papel da «Benemerita» será, pois, de futuro exclusivamente policial, o que vem confirmar as previsões que fizemos numa das nossas anteriores crónicas.

As esquerdas, que sinceramente amam o regime, exultam com o facto, verificando que o Governo está realmente defendendo a Republica, sem a cegueira e a ingenuidade que de começo manifestou.

Já o mesmo não aconteceu com a nomeação do general Gomes Morata para comandante das forças de Marrocos. Este oficial foi o presidente do conselho de guerra que condenou Sediles á morte. Abolida a monarquia, renegou o seu fervoroso ideal de outrora, transformando-se num entusiastico republicano. Valeu-lhe o facto a nomeação para director da Academia Militar e agora a escolha para um posto tão elevado e de tanto melindre.

* * *

A publicação da conta orçamental provisoria deu resultados inteiramente contrarias aos previstos pelo titular da pasta das Finanças. O sr. Carner apresentou um animador balanço, que assinala apenas a existencia de um «deficit» de 200 milhões de pesetas. Simplesmente, nas contas não figuravam os encargos com caminhos de ferro, obras publicas e outros serviços, que fazem ascender o «deficit» a cerca de mil milhões. Como nos tempos presentes, de rigoroso materialismo economico, existe muita gente que sabe fazer contas, o relatorio não enganou os meios financeiros.

A reacção não tardou e a peseta, que oferecia uma relativa resistencia, voltou a ser o alvo da especulação internacional, visto que os ingleses já se resignaram á definitiva depreciação da libra. Em poucos dias a divisa nacional perdeu cinco pontos ocasionando grandes prejuizos á economia nacional. Vendidas já grandes quantidades de fruta, que é um dos maiores ramos de exportação, e que devem ser pagas em pesetas, facilmente se calcula as perdas que dai resultaram.

Como a balança comercial fechou com saldo negativo pois, apesar de diminuirem as importações, as exportações sofreram ainda maior quebra, tudo o que representa uma diminuição de entrada de ouro, vem agravar a situação economica.

O sr. Carner pensa em executar um rigoroso plano de defesa da moeda, mas como tambem não quere mandar mais ouro para o estrangeiro, os meios financeiros não ecreditam na sua eficacia. De momento, o ministro das Finanças prepara-se para o estrangeiroõré a mrJgodeoáz para equilibrar o orçamento, mas longe de procurar novas fontes de riqueza, ou de recorrer á supressão feroz das despesas, propõe um agravamento nas contribuições.

Da cadeia para o manicomio

O trabalhador João Lopes Capitão, de 36 anos, natural do Tramagal, que se encontrava preso na Cadeia do Limoeiro, foi ha tempo conduzido para o Manicomio Bombarda, onde hoje faleceu.

Desastre mortal

Deu hoje entrada na Morgue o corpo do sr. Abraão Jacob Amzalak, de 46 anos, que residia na rua Filipe Folque, 19-r/c., e que foi encontrado morto, com um tiro na cabeça, na quinta das Charcas, á avenida Almirante Reis.

A CONTAS COM A POLICIA

DESCOBRIU-SE uma falsificação de estampilhas fiscais

Um dos oficiais que prestam serviço num dos distritos de Recrutamento e Reserva de Lisboa notou que algumas das estampilhas fiscais de 30$00 e 50$00 que são coladas nas ressalvas militares não eram iguais ás adquiridas directamente na Casa da Moeda. Suspeitando que se tratava duma falsificação, comunicou o caso ás autoridades superiores.

Entregue a participação á Policia, o sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., encarregou o agente Costa Delgado de proceder ás necessarias investigações. O chefe Pereira dos Santos chamou os peritos para examinarem as estampilhas, sendo estes de opinião que se trata duma grosseira falsificação. Iniciaram-se em seguida as investigações, tendo sido presos dois individuos que serviam de intermediarios na venda dos selos. Verificou-se que eles procediam de boa fé, visto que a sua acção se limitava á venda das estampilhas, recebendo apenas 40 centavos de lucro em cada uma.

Como a Policia tivesse conhecimento de que uma das pessoas que vendia directamente as estampilhas era a mulher dum individuo conhecido pelo Carlos das Flores, que se encontra preso no Limoeiro como implicado na falsificação de cautelas e notas de 50 pesetas, foi passada uma busca áquela cadeia, com a assistencia do juiz sr. dr. Alves Monteiro, não se tendo encontrado ali nenhum vestigio de falsificação.

Foi presa a mulher do Carlos das Flores, que se recusa a declarar onde adquiria as referidas estampilhas. A Policia prossegue ás investigações.

A situação na China

Um balão de ensaio

TOQUIO, 8. — O Ministerio dos Estrangeiros lançou um balão de ensaio sugerindo a criação de zonas desmilitarizadas, numa extensão de 15 a 20 milhas em volta dos principais portos comerciais chineses, principalmente em Changai, Hankeu, Tien Tsin, Cantão e Tsing Tao. A Mandchuria seria tambem desmilitarizada, ficando ali tropas chinesas disciplinadas que fariam a policia. — (Havas).

As despesas da guerra

TOQUIO, 8. — Parece que o Ministerio concordou em averbar 40 milhões de yen para fazer face ás despesas navais e militares de Changai, até ao fim do ano fiscal, que termina em 30 de março. A cobertura daquela verba seria obtida por meio de admissão de obrigações. — (Havas).

Um protesto chinês

GENEBRA, 8.—O delegado chinês Yen transmitiu á S. D. N. um telegrama recebido do Presidente da União Universitaria da China, protestando contra o bombardeamento da biblioteca, das escolas e dos templos e contra a prisão dos professores.—(Havas).

Os novos navios de guerra

Segundo as nossas informações, a noticia hoje publicada pelo nosso colega *Diario de Noticias* sôbre as conversações estabelecidas entre o govêrno português e os estaleiros italianos, no que diz respeito ao pagamento dos novos navios de guerra, ali em construção, corresponde á verdade dos factos e define a situação presente da questão.

Por outro lado, o sr. dr. Costa Pinto, representante em Portugal dos referidos estaleiros, informou-nos hoje de que as construções prosseguem com a mesma actividade, não havendo nada que justifique a sua paragem ou retardamento.

POLITEAMA HOJE e AMANHA
AS DUAS ULTIMAS NOITES DO CARNAVAL
HOJE O MEU MENINO (farsa)
Como se faz uma sogra (conferencia)
Uma revista... ou talvez não!...
GRANDE CONCURSO DE AMADORES DRAMATICOS
AMANHA A Menina do Côro (farsa)
ALBERGUE NOCTURNO (comedia)
UMA REVISTA... OU TALVEZ NÃO!...
ULTIMO CONCURSO DE AMADORES DRAMATICOS
NAS DUAS NOITES:
Os ultimos bailes de mascaras
Com orquestras «Jazz Band», com premios, com alegria e com optimo serviço de bufete
O ADEUS DO CARNAVAL!

E' amanhã o ultmo dia de inesquecivel
SUPER CARNAVAL
DO
São Luiz
QUARTA-FEIRA—A volta triunfante do BEN-HUR sonoro